

Última fronteira do consumismo: o mito da sustentabilidade

Sam Hadji Cyrus

World Association for Cross Cultural and Positive Psychotherapy

Eixo: Formação em Psicologia

Resumo: Os últimos vinte anos têm demonstrado um conjunto de sucessivas crises globais — clima, energia, alimentação, água, doenças, financeiro, que revelam uma nova fronteira da realidade humana: exploração e opressão inerentes aos atuais padrões de consumo e produção. Para ultrapassar essa fronteira, a sociedade, inconscientemente, desafia normas e valores culturais, que têm promovido o consumismo a todo custo, esquecendo-se de examinar conceitos subjacentes, de modo a progredir nas suas metas. Isto inclui concepções sobre a verdadeira natureza humana que Peseschkian (1996) descreve como sendo corpo, realizações, contacto, fantasias/futuro. As medidas tomadas devem ir ao encontro do Princípio de Equilíbrio (Ibid.) que preconiza que conflitos só poderão ser ultrapassados se as medidas considerarem todas as dimensões, procurando entender a natureza humana e os arcabouços culturais que conduzem instituições de governo, negócio, educação, e mídia a nível global. O Quadro de Trabalho de 10 anos para Programas da ONU está sendo revisto envolvendo participantes de todo o mundo, em consultas regionais, compreendendo que o mito de "políticas conscientes" e 'tecnologias verdes' não é suficiente. Questões sobre "natural" e "justo" necessitam ser criticamente reexaminadas. A presente apresentação pretende identificar a construção de capacidade educacional e institucional necessária para implementar padrões sustentáveis de consumo e produção, propondo esboços para processos educativos que possam ser úteis para profundas mudanças no pensamento humano e nas estruturas sociais, necessárias para ultrapassar a fronteira em direção à verdadeira sustentabilidade: articulando intervenientes e o sentido que eles atribuem às suas vidas, com visão clara da sociedade que se almeja alcançar.

Palavras-Chave: sustentabilidade, cultura, psicologia